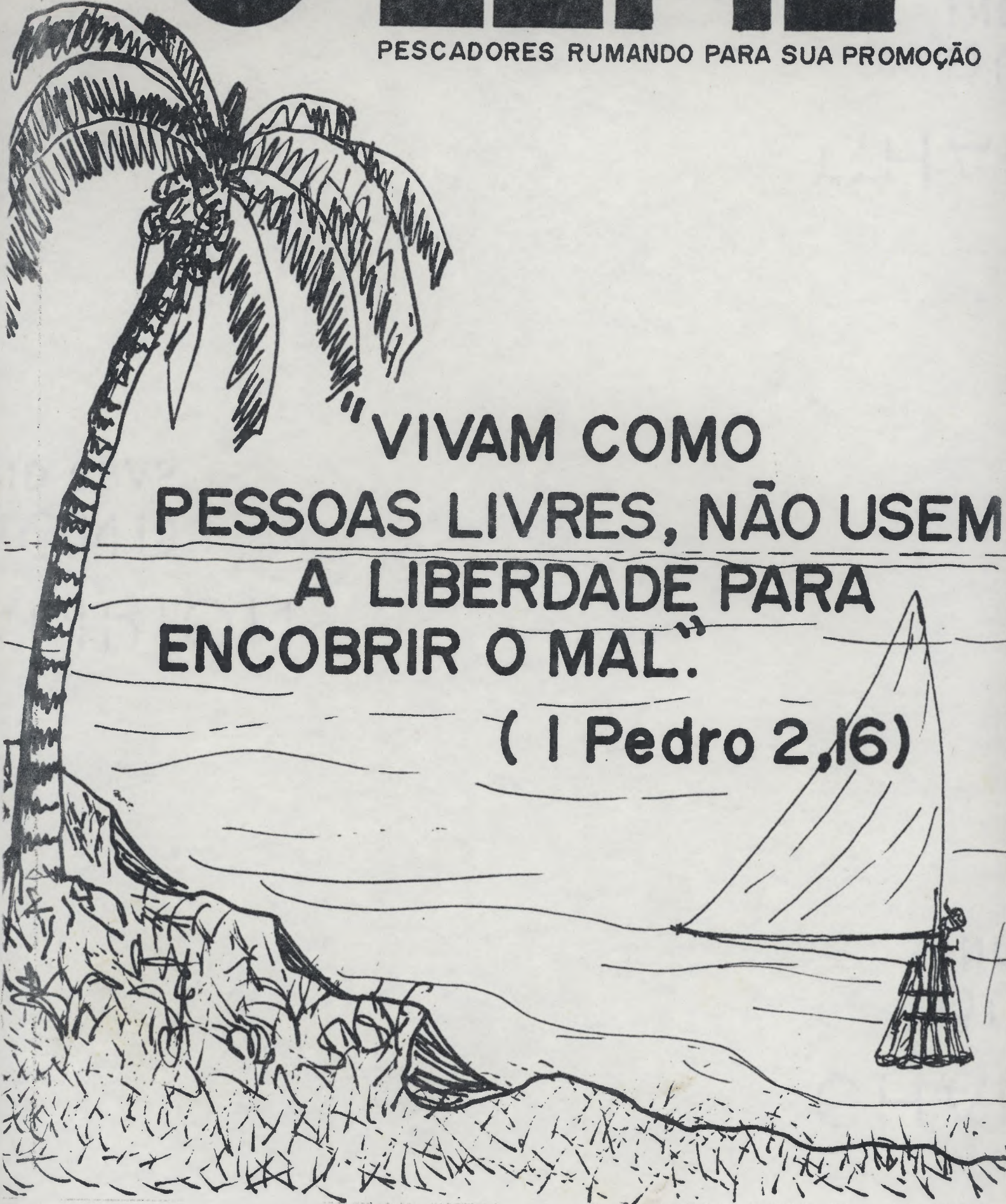


ANO IV. Nº 4.

JUNHO DE 1976

O LEME

PESCADORES RUMANDO PARA SUA PROMOÇÃO



**VIVAM COMO
PESSOAS LIVRES, NÃO USEM
A LIBERDADE PARA
ENCOBRIR O MAL.**

(1 Pedro 2,16)

29 DE JUNHO

FESTA DE SÃO PEDRO - PADROEIRO DOS PESCADORES

Festas em todas as praias: ciranda e coco,
sessões solenes nas Colônias,
posse de novas diretorias, etc.

No dia de São Pedro, todos os pescadores são convidados a participar das festas da Colônia.

Mas será que todos participam?

Geralmente não comparece nem a quarta parte às sessões da Colônia, no dia de São Pedro. Menos ainda em outras épocas do ano. Preferem dedicar-se aos seus interesses próprios, às suas festas particulares, à sua cachacinha...

P O R Q U E ?

Muitas podem ser as razões. Aqui apresentamos algumas das razões que vêm da boca de muitos pescadores:

"Não vou mais à Colônia, porque nas reuniões se conversa muito, e nada se resolve..."

"Não pago mais à Colônia, porque ela nunca me prestou serviço nenhum..."

"Não pago mais nem vou mais às reuniões, porque o Presidente é ladrão..."

"Não vou mais às reuniões, porque o Presidente extraviou minha Caderneta Profissional..."

"O Presidente da Colônia só vive embriagado..."

COMPANHEIROS,

que é que vocês acham de tais conversas?

Será que as razões apresentadas justificam a ausência desses pescadores nas atividades da Colônia?

Será que, não participando mais de nada, a situação vai melhorar?

QUAL É MESMO A FINALIDADE DA COLÔNIA?

Vejamos o Estatuto da Colônia, artigo primeiro:

"As Colônias de Pescadores são associações civis daqueles que fazem da pesca sua profissão ou meio principal de vida, ..., tendo por finalidade a representação e a defesa dos direitos e interesses dos seus associados..."

As Colônias são, portanto, **ORGÃOS DE CLASSE PARA DEFENDER OS DIREITOS DOS SEUS ASSOCIADOS.**

Em primeiro lugar, porém, estão os direitos e interesses da classe, isto é, do conjunto dos pescadores.

Tais direitos e interesses podem variar de lugar em lugar e de época em época. Vamos citar alguns:

- melhoramento da pesca, dentro das condições e possibilidades de cada praia e dos pescadores,
- associar-se livremente em sociedades (cooperativas, sociedades de ajuda mútua, sociedades beneficentes etc.), sem pressão de fora da classe,
- "pleitear para a Colônia e seus associados as concessões legais relativas a terrenos de marinha" (Estatuto da Colônia, artigo quarto, letra f), quer dizer morar na praia ou ter sua caçara em terreno de marinha, para guardar o material de pesca,
- que as leis pesqueiras e sua execução pelos órgãos competentes sejam mais humanas e não prejudiquem os pescadores e suas famílias,
- escolher livremente os representantes da classe, em vez de ser imposto um interventor, por qualquer coisinha irregular....

SERÁ QUE REALMENTE PODEMOS DEFENDER TAIS DIREITOS E INTERESSES DE NOSSA CLASSE, SE NÃO PARTICIPAMOS REGULARMENTE DAS ATIVIDADES DA COLÔNIA?

Será que as razões de nossas omissões de fato justificam nossa revolta contra a Colônia?

Ou estamos querendo encobrir nossa preguiça, nosso indiferentismo, nosso egoísmo, nossa falta de solidariedade com os colegas e com a classe?

O que dizemos da Colônia, vale também para as outras sociedades de pescadores: as cooperativas,
as sociedades de ajuda mútua,
as sociedades beneficentes, etc.

Nada pode ir pra frente, a classe dos pescadores não pode melhorar, se pensamos só em nossas vantagens pessoais e egoístas.

Há Colônias e outras sociedades que possuem uma sede bem montada, com câmara frigorífica e máquina de gelo, com posto médico e dentário.

Mas se os pescadores não participarem das atividades e decisões dessas associações, as instalações perdem seu valor, porque não são realmente dos pescadores, mas são administradas por gente de fora, deixando os pescadores muitas vezes "na mão".

*Festejamos São Pedro,
fazemos fogueiras e bailes...*

Mas será que São Pedro, se ainda estivesse entre nós, além das fogueiras e bailes, não nos lembraria outras maneiras de festejá-lo?

São Pedro não nos lembraria atividades e atitudes que nos levariam a viver com mais dignidade, como pessoas humanas, criadas à Imagem e Semelhança de Deus?

OUÇAMOS O QUE SÃO PEDRO TEM A DIZER-NOS:

O Evangelho de São Marcos nos conta:

*Jesus andava à beira do lago da Galiléia, quando viu dois pescadores que estavam pescando com rede.
Jesus disse:*

*"VENHAM COMIGO,
QUE EU ENSINAREI VOCÊS A PESCAR GENTE".*

Então eles largaram logo as redes e foram com Jesus.

Pedro não pensou apenas em si e em seus próprios interesses; pensou no bem dos outros. Por isso aceitou o convite de se tornar PESCADOR DE GENTE.

Na pesca milagrosa, quando Pedro viu tanto peixe na rede, ajoelhou-se diante de JESUS e disse:

"AFASTA-TE DE MIM, SENHOR, PORQUE SOU PECADOR".

Pedro reconheceu suas próprias faltas e não jogava a culpa só nos outros.

Após a ressurreição de Jesus e a vinda do Espírito Santo, Pedro, com coragem e sem temor, como homem forte, anunciou a salvação de todos os homens por JESUS CRISTO.

Nem fofocas, nem pressões, nem ameaças, desviaram Pedro desta MISSÃO.

Ele tinha muito amor a Jesus e aos homens, pela salvação dos quais se sentia responsável.

NA SUA PRIMEIRA CARTA, PEDRO ESCREVE:

"Livrem-se de todo mal, toda mentira, fingimento, inveja e falatório da vida alheia"(2,1)

*"Vivam como pessoas livres;
não usem a liberdade para encobrir o mal"(2,16).*

*"Amem uns aos outros e sejam delicados uns com os outros.
Não paguem o mal com o mal, nem ofensa com ofensa.
Ao contrário, paguem a ofensa com uma benção"(3,8-9).*

COMPANHEIROS,

se a gente vivesse um pouco, como São Pedro viveu e como ele fala para nós, as coisas deste mundo seriam bem melhores.

Ao paralítico ele disse:

"Em nome de Jesus Cristo, levanta-te e anda"(Atos 3,5)

Também a cada um de nós, hoje, São Pedro lança este apelo:

*"EM NOME DE JESUS CRISTO, LEVANTA-TE E ANDA.
LEVANTA-TE E PARTICIPA DOS PROBLEMAS DE TUA CLASSE,
PARTICIPA DAS ATIVIDADES E DECISÕES DE TUA ASSOCIAÇÃO".*

VOCE JÁ SABIA QUE...


- ...São Pedro escreveu duas cartas importantes?
- ...os ATOS DOS APÓSTOLOS contam muita coisa das atividades e das pregações de São Pedro?
- ...as CARTAS e os ATOS DOS APÓSTOLOS encontramos na BÍBLIA?
- ...28 pescadores de Caiçara, Rio Grande do Norte, resolveram enfrentar em comum a dificuldade de comprar material de pesca, cada um por si, na distante cidade de Natal?
- ...na Festa de São Pedro, esses pescadores vão inaugurar um posto de revenda de material de pesca, fundado e administrado por eles?
- ...em 1974, um "pê de vento" arrancou todo o telhado da sede da Colônia de Itapissuma, Pernambuco?
- ...os pescadores de Itapissuma receberam das autoridades várias promessas, e nenhuma promessa foi cumprida?
- ...os mesmos pescadores resolveram pagar cinco por cento de seu pescado, para reconstruir a sede da Colônia?
- ...a sede vai ser inaugurada pouco depois da festa de São Pedro?
- ...os pescadores de Ponte dos Carvalhos, Pernambuco, estão pensando em construir mais um viveiro?
- ...a Sociedade de Ajuda Mútua de Pescadores de Pitimbú, Paraíba, acabou de construir mais um balcão frigorífico?
- ...a mesma Sociedade - SAMP - está fazendo um excelente trabalho de ajuda mútua, na luta pelo seu próprio progresso?
- ...com tais trabalhos em comum, homenageamos melhor São Pedro?

"VAI

E FAZE O MESMO".

diz nosso MESTRE, JESUS CRISTO.

REPERCUSSÕES DO 5º ENCONTRO REGIONAL DE PESCADORES

 EDITORA
VOZES

CENTRO INFORMATIVO CATÓLICO

— DIÁRIO DE PERNAMBUCO —

Recife, domingo, 20 de junho de 1976

PESCADORES NORDESTINOS LUTAM PELA SOBREVIVÊNCIA

Olinda (CIC) A classe pesqueira dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco está divulgando um documento, elaborado por ocasião do V Encontro Regional de Pescadores, realizado na cidade pernambucana de Olinda, em fins de abril último, onde expõe a situação de insegurança e miséria em que vive. Apela também às autoridades competentes para tomarem providências que criem condições necessárias para melhor ser exercida a profissão da pesca. Sentindo a grave problemática que envolve os pescadores da região, a Igreja do Nordeste vem se empenhando em assisti-los e em fazer conhecida toda a realidade destes, que são uma boa parte da população regional.

Problemas — O encontro denunciou mais uma vez a "destruição impiedosa de toda a fauna marítima pelos detritos industriais e pelas caldas das usinas de açúcar". Lembraram os pescadores que, com a diminuição da pesca nas praias, eles precisam pescar em alto mar, quando não têm nem embarcações maiores nem preparo. Ajuntando a isso, a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — SUDEPE — proibiu o uso de redes de malhas pequenas, dificultando imensamente seu trabalho, "precipitando assim o pescador cada vez mais no desemprego, na fome, na doença". Revelaram ainda que para auxiliá-los na pesca lhes deram técnicos em agricultura, sem o mínimo interesse em promover algo.

Esperança — Ao final do encontro, os presentes sentiram que um novo trabalho precisa ser iniciado. E que "dê condições ao pescador de viver livre, consciente e dono do seu próprio destino de desenvolvimento. "Alimentando esperanças de melhores dias, concluíram, aguardamos que as autoridades competentes atendam o nosso apelo, pois se trata da nossa sobrevivência".

Freire afirma que pescadores são esquecidos

A situação atual dos que dependem da pesca no Nordeste, foi exposta da tribuna do Congresso pelo senador Marcos Freire (MDB-PE) que, na ocasião, formulou apelo ao Governo federal, no sentido de se adotar medida de caráter objetivo em defesa dessa classe, que se encontra totalmente marginalizada de qualquer benefício.

Afirmou que a produção do pescado está diminuindo. Após o V Encontro Regional dos Pescadores de Pernambuco, os participantes chegaram à conclusão de que a maior causa da diminuição do pescado não eram as redes de malhas pequenas, mas sim a poluição industrial que está matando os peixes do Nordeste.

FILOSOFIA

Disse o senador que, em 1971, o delegado da Sudepe anunciou, em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, uma nova filosofia de ação com a criação de vários organismos de apoio aos que vivem da pesca entre eles a Associação de Crédito e Assistência ao Pescadores. Teria, ainda, funções de obter uma maior possibilidade de melhoria de condições de saúde, higiene e formação de um espírito associativo entre os pescadores.

Explicou, a seguir, que cinco anos são decorridos e tais declarações à imprensa pernambucana, despertando nos pescadores a esperança de melhores dias, não saíram do papel. "Parece — afirmou — que temos neste País um hábito de anunciar aos quatro ventos coisas que só ficam mesmo no papel".

CALAMITOSA

Em suas críticas, disse ainda o senador ser calamitosa a situação dos pescadores em Pernambuco, os quais são "empurrados" para o Interior. Informou que a poluição dos rios aumenta a cada dia, com a iminente destruição da flora e da fauna.